

Empresários reclamam do arrocho

JORNAL DE BRASÍLIA

19 NOV 1994

São Paulo — Os primeiros

efeitos do compulsório sobre empréstimos começaram a ser sentidos pelas empresas nesta semana: os bancos estão restringindo o crédito para setores mais atingidos pela valorização do real e, de um modo geral, recomendando adiar a tomada de dinheiro para o ano que vem. “Você tem restrição ao crédito e mais competição externa”, afirma o vice-presidente do Banco Econômico, Roberto Barreto. “Temos que selecionar melhor os clientes de acordo com a segmentação de cada banco”.

Segundo o diretor de crédito do Bamerindus, Silas Fabrício de Melo, a carteira de empréstimos do banco tem sido administrada normalmente, mas alguns ajustes são necessários em razão do aperto. “O custo do crédito subiu muito e por isso o sistema financeiro está recomendando postergar as operações de empréstimo”, conta. “É preciso dar um tempo, pois nenhum setor consegue pagar este custo financeiro no prazo limite de 90 dias, como

manda a lei

Nas contas do vice-presidente do Banco ABC Roma, Alfredo Neves Penteado de Moraes, o juro real de um crédito de 30 dias cresceu 1,30% em relação ao período anterior à criação do compulsório. “Em termos reais, isso é uma paulada”, diz. “Não dá para nós, bancos, fazer outra coisa que realizar uma rigorosa análise de crédito para redirecionar as operações”. Os setores que mais estão sofrendo com a nova postura dos bancos são os que ficarão mais expostos à concorrência internacional, no mercado interno, e também os exportadores.

Concorrência — Os calçadistas do Rio Grande do Sul, que fabricam artigos femininos e concentram sua receita nas exportações, estão espremidos pela concorrência de preço da China e de qualidade da Itália. Além disso, também estão sendo prejudicados pela própria valorização do real. Portanto, encontram dificuldades para encontrar linhas de crédito. “Antigamente os

exportadores eram clientes **prime**, agora não é mais assim”, explica Moraes.

Os setores têxtil e de brinquedos estão, no front interno, enfrentando problemas com a perspectiva de crescimento da concorrência de produtos importados, assim como a indústria agroindustrial. São circunstâncias suficientes para reciclar o estilo operacional dos bancos na área de crédito. “Há setores que independentemente do compulsório já não estavam bem, como de construção pesada”, acrescenta Barreto. “Agora, com esta nova realidade de mercado, chega o momento de olhar onde o Brasil é competitivo”.

São estas empresas os novos clientes **prime** dos bancos. “Quem não revela condições de enfrentar a competição do mercado interno vai encontrar dificuldades”, avisa Barreto. Esta postura dos bancos é uma necessidade em razão do compulsório de 15% sobre empréstimos. (AE)